

# CIDADANIA: DIREITO DE TODOS

Eixo: Práticas para a Educação de Jovens e Adultos

DELGADO, Julyana Paula Mateus<sup>1</sup>  
FERNANDES, Sâmila Evilin Garai<sup>2</sup>  
LOURENÇO, Priscila Sfeir Ratacheski<sup>3</sup>  
SILVA, Evellyn Ledur da<sup>4</sup>

A busca pelo conhecimento é um esforço deliberado e consciente, com vários sujeitos envolvidos em que a participação efetiva contribui para apropriação do saber que será levado para a vida, inclusive na formação da cidadania. Estar envolvido no processo pedagógico significa fazer parte dele, pois sabemos que se tratando de educação e saber, a aprendizagem é compartilhada por alunos, professores e comunidade escolar. Entende-se que o conhecimento adquirido na escola será difundido na comunidade e o conhecimento adquirido na sociedade será difundido na escola. Especialmente quando falamos do Ensino de Jovens e Adultos onde é primordial que o professor valorize o conhecimento já apropriado pelo aluno.

Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora. É preciso, sobretudo, e aí já vai um destes saberes indispensáveis, que o formando, desde o princípio, mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, p.15).

Tendo como base este pressuposto, o professor que valoriza o conhecimento prévio de seus alunos, contribui para a formação efetiva deles. E, para que ocorra a efetivação é preciso criar espaços propícios, usando o diálogo, a investigação, a problematização e até a curiosidade natural do ser humano, o que resultará no desenvolvimento crítico e autônomo. Esquecer a tradição pedagógica, que limita a relação professor-aluno-educador á diálogos singulares e monólogos e explorar novas metodologias de valorização de diálogos críticos construtivos para conhecimentos sólidos, possibilita o envolvimento dos alunos e sua efetiva formação enquanto sujeitos sociais.

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias (FREIRE, 1979, p. 16).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da UniOpet.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da UniOpet.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da UniOpet.

<sup>4</sup> Mestre em Educação. Especialista em Gestão Escolar. Supervisora de Estágio no Curso de Pedagogia – UniOpet .

## 1 OBJETIVO GERAL

Reconhecer seus direitos e suas responsabilidades enquanto sujeitos sociais.

## 2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o que é cidadania;
- Conhecer os documentos básicos necessários a cada cidadão;
- Promover diálogos edificantes para a construção dos conceitos que envolvem o tema “cidadania”;
- Possibilitar a exposição das ideias por meio da fala e da escrita;
- Propor atividades com palavras geradoras retiradas do tema trabalhado;
- Estimular a continuidade dos estudos com a valorização do esforço individual dos educandos;
- Mostrar a função social de estar alfabetizado, evitando nova evasão escolar.

## 3 PROBLEMATIZAÇÃO

Como ajudar os alunos da EJA a conhecerem e desenvolverem um pensamento crítico sobre a cidadania?

## 4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

No primeiro momento, o professor apresentará aos alunos o texto “Cidadania: direito de ter direitos”, disponível em uma coluna com diferenciação de letras maiúsculas e minúsculas e na outra coluna, todas em caixa alta, para facilitar a leitura dos alunos que têm dificuldade na leitura.

O professor fará a leitura do texto com os alunos, depois demonstrará cópias de documentos oficiais – Registro Geral (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF), Título de Eleitor e Carteira de Trabalho –, falando da importância de tê-los para ter acesso aos seus direitos. Na sequência, iniciará um diálogo com os educandos levantando as seguintes questões: para vocês, o que significa cidadania? O que é ter direitos? O que é ter deveres? O que precisa para exercer sua cidadania? O que os faz sentirem-se cidadãos? O que significa para vocês voltar a estudar?

Durante o diálogo, o professor anotarás as principais questões levantadas pelos alunos no quadro, propondo atividades posteriores como: a produção de texto dos

alunos que já conseguem ler e escrever com mais autonomia, discorrendo sobre o assunto e utilizando as palavras em destaque da argumentação da turma; e para os alunos em fase inicial de alfabetização, a professora utilizará as palavras principais do texto e do diálogo da turma como geradoras de outras palavras, fazendo a análise silábica delas.

O professor deverá valorizar, com as atividades propostas neste plano, o princípio da conquista da independência e autonomia dos alunos, destacando que, como cidadãos, têm direitos e deveres, ressaltando a importância de terem dado esse passo tão difícil que é o de voltar a estudar, estando em uma época da vida em que têm tantas atribuições e dificuldades com relação a tempo e oportunidades para dedicarem-se a isso.

## 5 RECURSOS DIDÁTICOS

Cópia do texto para cada aluno, uma versão com a fonte toda em caixa alta para os que ainda estão aprendendo a ler, e uma versão com diferenciação entre maiúscula para os que já conseguem ler com diferenciação das letras; Cópia do modelo de documentos reais para visualização dos educandos; Quadro-negro e giz; Caderno dos estudantes, lápis e caneta.

## 6 AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá por meio do envolvimento e participação oral dos alunos, compreensão da importância dos documentos básicos de identificação, compreensão do papel do cidadão na sociedade, ordenação das ideias no momento da escrita independente (produção de texto) dos alunos que já leem e escrevem sem o auxílio do professor e construção das palavras a partir dos temas geradores.

## 7 PESQUISA DE CONTEÚDO

O Ministério da Educação considera a alfabetização uma política pública prioritária e está trabalhando para sanar dívidas na ordem de R\$ 138 milhões, referentes aos programas Brasil Alfabetizado, Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem) e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para o IBGE, analfabeta é a pessoa com 15 ou mais anos de idade que não consegue ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhece (MARTINS, 2012, p.30). As causas do analfabetismo são diversas, e entre as consequências estão: a desqualificação profissional, baixa autoestima, vergonha, pobreza, e exclusão da cidadania

Em se tratando da educação de jovens e adultos, é ainda mais necessário do que nas outras etapas do ensino básico regular, considerar os saberes do aluno, respeitar sua “bagagem” de conhecimentos, e ordenar o planejamento para que

esteja voltado às suas reais necessidades. É primordial procurar desfazer a projeção, muitas vezes estereotipada, que a sociedade faz do aluno adulto, promovendo sua autoestima e confiança em sua capacidade de aprender (MARTINS, 2012, p.71).

Para trabalhar a cidadania em sala de aula, “é necessário ajudar os educandos a compreender a complexidade das questões políticas e superar atitudes de passividade, de adesão ou constatação ingênua frente ao "sistema" ou a personalidades da vida política” (OLIVEIRA, BASÍLIO, 2015) e ainda

Promover uma Educação com respeito integral aos direitos de todas as pessoas e uma formação cidadã, em que elas possam ser agentes e atores do projeto de uma sociedade livre, igualitária, solidária e socialmente justa, uma sociedade, de fato, democrática, fundamentada nos pilares da igualdade de direitos e na liberdade (CAPUCHO, 2012, p. 02).

Como dizia Paulo Freire (2015, p.32): [...] Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade? [...]. Demonstrar aos alunos da EJA que podem começar a escrever sua própria história, ampliando suas oportunidades, proporciona-os a chance de atuar como verdadeiros cidadãos, para capazes de usufruir dos seus direitos e deveres.

Debater os temas a serem trabalhados com os alunos da EJA é importante, como afirma Paula:

Uma prática pedagógica comprometida com a Educação dos Jovens e Adultos demanda uma construção permanente e coletiva. Ao conceber essa ação como dialógica, em interação, a linguagem torna-se instrumento potencial de expressão e de comunicação. Através dela os sujeitos expressam suas experiências, seus saberes e suas emoções e produzem cultura (PAULA, 2011, p.13).

Assim sendo, trabalhar de forma dialógica, problematizando as questões cotidianas e sociais com os alunos da EJA, além da transmissão de conteúdos, constitui um ato de cidadania por parte do professor, que possibilita a vivência da cidadania pelo educando.

## 8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Portal Mec. **Analfabetismo no país cai de 11,5% para 8,7% nos últimos oito anos.** 27 set. 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34167>> Acesso em: 23 abr. 2017.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: Práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania.** São Paulo: Cortez, v. 3, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 51 ed, 2015.

MARTINS, Edson. **Fundamentos teórico-metodológicos da andragogia**. Curitiba: Opet, 2012.

OLIVEIRA, Alzira Maria Câmara Amado de. BASÍLIO, Raíres Joice Silva. **A cidadania como acesso ao conhecimento na educação de jovens e adultos**. Campina Grande: Realize, v.1, 4 ed, 2015. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV050\\_MD1\\_SA14\\_ID323\\_23102015214328.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV050_MD1_SA14_ID323_23102015214328.pdf)> Acesso em: 20 abr. 2017.

PAULA, Claudia Regina de. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Ibplex, 2011.